

MUDANÇA NO RS

Expectativa de transição sem traumas no Piratini

Conquista inédita da reeleição faz Leite construir passagem da gestão estadual com aliados dos dois lados do balcão

FÁBIO SCHAFFNER

fabio.schaffner@zerohora.com.br

Concebida para facilitar o início de uma administração recém-eleita, a transição nunca foi tão tranquila no RS. Com a inédita conquista da reeleição, Eduardo Leite (PSDB) vai conduzir a primeira reunião na segunda-feira com aliados dos dois lados do balcão.

Leite ainda não fez pedido específico ao governo atual, mas há pelo menos um mês o secretário de Governança, Planejamento e Gestão, Cláudio Gastal, já trabalha na coleta de dados para repassar a quem se saísse vitorioso nas urnas. Responsável pelo monitoramento de todos os projetos em andamento, Gastal vem tabulando dados sobre obras, investimento e repasses, com o histórico de cada empreendimento e um prognóstico para os próximos 10 meses.

– A transição é um momento muito crítico porque dá o norte estratégico do governo e alinha as pessoas, mas essa é diferente. Como tivemos a reeleição, será uma continuidade com propósito de evolução, com pautas e projetos muito claros – define Gastal.

Com a experiência de quem está partindo para a terceira transição consecutiva, Gastal é um dos coordenadores do processo, ao lado do chefe da Casa Civil, Artur Lemos, e do procurador-geral do Estado, Eduardo Cunha da Costa. Juntos, eles irão conduzir a entrega de informações do governo atual para a equipe de Leite. O governador eleito ainda não designou uma pessoa específica para chefiar os trabalhos da nova gestão, mas já definiu algumas prioridades.

Leite quer deflagrar, já na transição, uma integração maior entre as secretarias de Educação e de Obras. Objetivo primordial para os próximos quatro anos, a melhoria dos índices de aprendizagem e a adoção de ensino integral em 50% do Ensino Médio passa primeiro pela reforma das escolas. Para tanto, a ideia é acelerar a aprovação de projetos e o repasse das verbas.

– Temos de pensar o melhor funcionamento, se é a criação de uma força-tarefa, se agrupamos servidores em cada pasta. O diagnóstico já temos, e o conceito é o



Ranolfo, Leite e Gabriel deram largada, na terça-feira, ao processo de alternância do poder Executivo

de buscar maior eficiência. Com o primeiro contato das equipes, segunda-feira teremos um norte mais claro para colocar as ideias em prática – projeta Gastal.

A previsão é de que a transição seja norteadora por setores. Além do foco na educação, são prioridades o desenvolvimento econômico e as ações sociais. Haverá também um mapeamento da máquina administrativa, com análise da estrutura e do número de pessoas em cada área, com identificação dos ocupantes em cargos em comissão e de servidores concursados em postos de chefia.

Etapas

À frente da articulação política do atual governo e presidente da federação PSDB-Cidadania no RS, Artur Lemos pretende reunir nos próximos dias os partidos que compuseram a aliança vencedora. O objetivo é buscar nomes em cada sigla para atuar na equipe de transição pelo lado do governo eleito. Segundo Lemos, ainda não há previsão de conversas para ocupação de espaços no futuro secretariado. O primeiro passo é identificar pessoas com perfil para auxiliar na prospecção de informações e condução dos projetos iniciais.

– As pessoas necessitam ter

conhecimento dos projetos do governo para ter foco. Mas à medida que vai se deixando claro como vai se delinear o governo, todos os partidos serão procurados para ter uma conversa – diz Lemos.

Pela primeira vez, a equipe de transição irá trabalhar no Centro Administrativo Fernando Ferrari, no Centro Histórico da Capital. Foram reservados os auditórios e ao menos dois andares, o 19º, hoje destinado a coworking, e o 21º, onde fica o gabinete destinado ao vice-governador. As salas nas quais Ranolfo trabalhou nos últimos três anos serão agora ocupadas por Leite e seu vice, Gabriel Souza. Ainda não há definição de, no total, quantas pessoas irão atuar com a dupla eleita.

Gabriel tirou alguns dias para descansar e retoma as atividades na segunda-feira. Leite iria a São Paulo no sábado e retornaria a Porto Alegre para a primeira reunião. Daí, viajará na terça-feira para Brasília e depois Pernambuco, onde participará de eventos do PSDB e da Conferência Nacional da União Nacional dos Legislativos Estaduais. Leite irá tirar duas semanas de férias a partir do feriado da Proclamação da República, devendo retornar à Capital só no dia 28, para dar sequência à transição e preparar a montagem do novo governo.

“

A transição é um momento muito crítico porque ela dá o norte estratégico do governo e alinha as pessoas, mas essa é diferente. Como tivemos a reeleição, será uma continuidade com propósito de evolução, com pautas e projetos muito claros.

CLÁUDIO GASTAL

Secretário de Governança, Planejamento e Gestão e um dos coordenadores do processo de transição

“

As pessoas necessitam ter conhecimento dos projetos do governo para ter foco. Mas à medida que vai se deixando claro como vai se delinear o governo, todos os partidos serão procurados para ter uma conversa. Mesmo quem não for convidado a fazer parte da base será procurado, afinal é preciso estabelecer relação com a nova Assembleia Legislativa.

ARTUR LEMOS

Chefe da Casa Civil e um dos coordenadores do processo de transição

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Política **Página:** 7